

Sarney reunirá ministros e pedirá unidade

BRASÍLIA — Na reunião de terça-feira de manhã com seus ministros, o presidente José Sarney pretende mostrar publicamente que assumiu o comando de seu governo e quer sua equipe unida de agora em diante. Em discurso público na abertura da reunião, Sarney cobrará de seus ministros o controle dos gastos e apoio aos estados, deverá pedir rapidez na conclusão do programa econômico do Ministério da Fazenda e estimulará os ministros a se integrarem ao plano de metas em elaboração no Ministério do Planejamento.

“É uma reunião de trabalho, que deve se repetir com mais frequência, e os especuladores não fiquem ansiosos com boatos para ganhar dinheiro fácil porque não se falará nada de maxidesvalorização ou congelamento”, garantiu o chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto, que convocou a reunião para o presidente.

O presidente aproveitará a reunião para cobrar do ministro da Fazenda, Bresser Pereira, mais rapidez na conclusão de seu plano para superação, a curto prazo, da crise econômica, garante outro dos auxiliares do Presidente. Para deixar clara sua autoridade sobre o ministério, Sarney deverá repetir algumas das recomendações que tem feito através de telex, como a exigência de que os ministros permaneçam em Brasília e a ordem para que só divulguem suas intenções quando concretizadas em programas de governo.

A reunião com o presidente terá uma parte reservada, “para que haja um debate democrático e uma conversa franca”, informou Costa Couto. Segundo o ministro, o presidente marcou para quarta-feira, no dia seguinte à reunião com todos os ministros, uma reunião setorial para discutir a política habitacional do governo, com os ministros da Fazenda, Bresser Pereira, do Planejamento, Aníbal Teixeira, e do Desenvolvimento Urbano, Deni Schwartz. Nessa reunião deverão ser definidos os recursos que serão repassados pela União a estados e municípios para obras de saneamento básico e habitação popular.

Fidelidade ao governo sustenta Ministério

BRASÍLIA — O presidente José Sarney resolveu manter o atual ministério para não ter mais prejuízos em sua base de apoio parlamentar, que está se acertando com o surgimento do “Centro Democrático” e a aliança com o deputado Ulysses Guimarães. A informação, de um ministro próximo a Sarney, foi confirmada pelo líder do governo no Congresso, deputado Carlos Sant’Anna: “Está difícil mexer, vocês mesmos viram a reação na bancada de Minas quando se disse aqui que haveria reforma no ministério”.

O deputado Carlos Sant’Anna se referiu a reação contrária de 14 deputados mineiros que votaram contra a orientação do Palácio do Planalto em reunião da bancada do PMDB. Com o apoio do governador Newton Cardoso ao atual Ministério — ele reivindicava mais uma pasta para o estado, mas acabou concordando com a permanência do ministro José Hugo Castelo Branco no Ministério da Indústria e do Comércio, e adiando suas pretensões — a bancada do PMDB de Minas voltou a exibir fidelidade ao governo.

Lealdade — O Ministro próximo a Sarney diz que o presidente prefere, muitas vezes, a permanência de um ministro aliado do que o risco de nomear um nome que não lhe devota obediência. Ele lembra até hoje, segundo o ministro, momentos de deslealdade que acredita ter vivido com alguns integrantes da equipe que herdou de Tancredo Neves, para não abrir mão dos auxiliares que julga leais. José Hugo é o melhor exemplo disso.

Numa radiografia da atual equipe, o ministro diz que muitos que estavam com um pé fora do Ministério tiveram a queda adiada para que Sarney não viesse a nomear assessores nos quais não pudesse confiar. Se tirar o Ministro da Saúde, Roberto Santos, por exemplo, o presidente se veria pressionado a indicar um nome muito mais próximo do grupo progressista do PMDB. Reivindica a pasta o deputado Euclides Scalco (PR), com total apoio do presidente do PMDB, Ulysses Guimarães.

— Só o presidente pode dizer por que parou a reforma, mas evidentemente há motivos aqui no Congresso — diz Carlos Sant’Anna.

O ex-governador do Pará, Jáder Barbalho, poderá não ser nomeado para a Reforma Agrária porque sua gestão não é vista como exemplar por alguns auxiliares íntimos do presidente José Sarney. Igualmente, está descartado, segundo um assessor, o nome do deputado e amigo do presidente, Borges da Silveira (PMDB-PR). O assessor diz que Sarney não tem por que retirar do Congresso um parlamentar que está trabalhando com êxito, em favor do governo.